



FRITZ NUNES

“Resistência e compromisso” eleita na SEDUFSM

O resultado da votação para a escolha da direção da SEDUFSM no biênio 2006-2008 e também ao Conselho de Representantes saiu já na madrugada do dia 25 de maio, sexta-feira. A chapa única intitulada “Resistência & Compromisso” recebeu 343 votos, enquanto 22 votos foram em branco e dois foram anulados. No total, votaram 367 associados ao sindicato. Foram oito seções eleitorais no centro da cidade e no campus da UFSM. O resultado foi proclamado pelo presidente da comissão, professor Carlos Pires. A apuração foi acompanhada de perto pelo candidato a presidente, professor Diorge Konrad, que pertence ao departamento de História da UFSM e já fazia parte do atual grupo dirigente do sindicato na condição de suplente. A posse está marcada para segunda, 12 de junho, às 19h. No último pleito, em 2004, votaram 341 docentes e a chapa “Integração” foi referendada por 324 professores.

A nominata eleita é a seguinte:

Diorge Alceno Konrad (Presidente)- Departamento de História- CESH;

Fabiane Adela Tonetto Costas (Vice-presidente)- Departamento de Fundamentos da Educação- CE;

Rinaldo José Barbosa Pinheiro (Secretário-geral)- Departamento de Transportes- CT;

Maristela da Silva Souza (1ª Secretária)- Departamento de Desportos Individuais- CEFD;

Sérgio Massen Prieb (Tesoureiro-geral)- Departamento de Economia- CESH;

Cícero Urbanetto Nogueira (1º Tesoureiro)- Colégio Politécnico.

Suplentes: 1ª suplência- **Ester Wayne Nogueira**- Aposentado do departamento de Administração (CESH); 2ª suplência- **Orlando Fonseca**- departamento de Letras Vernáculas (CAL); 3ª suplência- **Abel Panerai Lopes**- departamento de Extensão Agrícola e Extensão Rural (CCR).

Comissão eleitoral apurou votos até o início da madrugada

As diretrizes dos eleitos

A chapa *Resistência e Compromisso* apresentou na sua campanha eleitoral as diretrizes para a sua gestão:

- Resgate da dignidade docente, estabelecendo orientações mais amplas para o movimento, contra a precarização da estrutura salarial e do financiamento do Ensino e da Pesquisa, a qual empurra os professores para a busca de soluções individuais de sobrevivência pessoal e profissional.
- Garantia de negociação salarial e de carreira.
- Defesa da Universidade Pública, Estatal, Gratuita, de Qualidade e Socialmente Referenciada.
- Enfrentamento das políticas neoliberais para a Universidade Pública.
- Contrariedade às reformas sindical e trabalhista, além da defesa da rediscussão sobre a reforma da previdência.
- Reafirmação da autonomia dos movimentos sociais, em especial do movimento sindical.
- Independência, politização sem partidização, somada à legitimidade no trato dos interesses dos representados.
- Ampliação do debate com os demais segmentos para a construção conjunta de um processo estatuinte para a UFSM.
- Maior inserção da orientação jurídica para a categoria, com atendimentos por local de trabalho.
- Reforço dos GTs Aposentados, Carreira e Política Educacional, além da criação de novos Grupos de Trabalho de Ciência e Tecnologia, Etnia, Gênero e Classe e Política Sindical.



Janete Pereira Amador, 37 anos, professora do Departamento de Estatística

“Esse dinheiro deve ser aplicado no ensino superior devido ao sucateamento das universidades e, acima de tudo, para o fomento em pesquisa no país. O que se observa ao longo dos anos é que a

pesquisa está sendo cada vez menor dentro das universidades e, o que se nota bastante, é a interferência da iniciativa privada, pois em alguns setores é pesquisado exatamente o que a iniciativa privada quer. Se essa porcentagem contribuir para a pesquisa, para a qualificação do quadro docente, ela é muito válida. Os cursos de mestrado e doutorado, por exemplo, abrem poucas vagas e existe uma demanda crescente de pessoal que quer se aperfeiçoar”.

Juliana Prevedello, 23 anos, mestranda em Engenharia Florestal



“Acredito que 75% seja muito porque os ensinamentos fundamental e médio vão ficar mais defasados do que já estão, dificultando o acesso dos estudantes à universidade”.

ELES DISSERAM

“Você aprendeu bem com a malandragem, hein?” (Deputado Arnaldo Faria de Sá ao advogado do PCC, Sérgio Wesley da Cunha)

“A gente aprende rápido aqui”. (Advogado Sérgio Wesley da Cunha, respondendo a Faria de Sá) (Declarações publicadas na Folha de São Paulo, dia 26 de maio de 2006)

“Podem vir quentes que estamos fervendo feito lava vulcânica. A Bíblia diz: ou se serve a Deus ou ao capital. Quem serve ao capital vai virar churrasco do demônio.” (Senadora Heloísa Helena, do P-Sol, na Zero Hora de 29 de maio de 2006)

“Lulinha não quer briga. Lulinha quer paz e amor.” (Presidente Lula, na Folha de São Paulo de 27 de maio de 2006)

Joél Abilio é o mais votado para o Conselho

Além de referendar a única chapa inscrita para a direção da SEDUFSM, os professores escolheram os 12 titulares para compor o Conselho de Representantes da entidade. Acima da décima segunda colocação serão suplentes automáticos, conforme prevê o regimento da seção sindical. Acompanhe os mais votados pela ordem decrescente:

- 1) Joél Abilio Pinto dos Santos (91 votos);
- 2) Beatriz Weber de Moraes (86 votos);

- 3) Getúlio Retamoso (75 votos);
- 4) Antonio Roberto Bisogno (50 votos);
- 5) João Batista Dias de Paiva (47 votos);
- 6) Diniz Fronza (46 votos);
- 7) Maria Beatriz Bolzan de Moraes Carnielutti (38 votos);
- 8) Ricardo Dalmolin (34 votos);
- 9) João Carlos Gilli Martins (32 votos);
- 10) Cláudio Dutra (23 votos);

- 11) João Eduardo da Silva Pereira (20 votos);
- 12) Sônia da Costa (20 votos);
- 13) Júlio Cezar Colvero (19 votos);
- 14) Bernardo Penna Sayão e Souza (19 votos);
- 15) Ivone Toniolo (17 votos);
- 16) Carlitos Shallemberger (16 votos);
- 17) Hércules Nogueira Filho (8 votos).

Ocorreram ainda oito votos brancos e cinco nulos.